



BAIANIDADES

POR JOÃO GABRIEL GALDEA



CHÁCARA DOS FRATELLI VITA, COM FONTE FAMOSA E PISTA DE PATINAÇÃO, RECEBEU GOVERNANTES E ATÉ 'IMPERATRIZ'

correio24horas.com.br/soseve

REVISTA O MALHO

"No Brasil, vocês podem ter o seu castelo", prometia um panfleto pró-emigração distribuído no final do século 19 a camponeses do sul da Itália, região mais pobre daquele país, e que na época vivia um contexto ainda mais dramático, recém-saído da Guerra de Unificação (1848-1870).

O jovem Giuseppe Vita, de origem humilde como toda a sua família, fora um dos alvos dos insistentes agentes de emigração (havia mais de 7 mil deles), que prometiam "enriquecimento fácil e rápido", "clima tropical e abundância (meu irmão)", além de "riquezas minerais" por estas bandas.

A parte do "fácil e rápido", como não é difícil supor, ficou só na promessa, mas todo o resto acabou sendo conquistado, a duras penas, por José (Giuseppe) e Francisco (Francesco) Vita, irmãos (fratelli) fundadores da lendária fábrica de refrigerantes e cristais Fratelli Vita, fundada em 1902 e só 'desfeita' na década de 70.

Foi o sucesso do negócio, já nos anos 1910, que permitiu o capricho da construção de um castelo, de estilo medieval, no aprazível subúrbio de Pirajá, local que foi campo da principal batalha pela Independência da Bahia. Sem querer guerra com ninguém tanto na Itália quanto no Brasil, a família mezza baiana, mezza italiana, além de altos funcionários, passavam os verões patinando e consumindo água tão pura como uma San Pellegrino, extraída do próprio quintal.

'ME ARREPIEI'

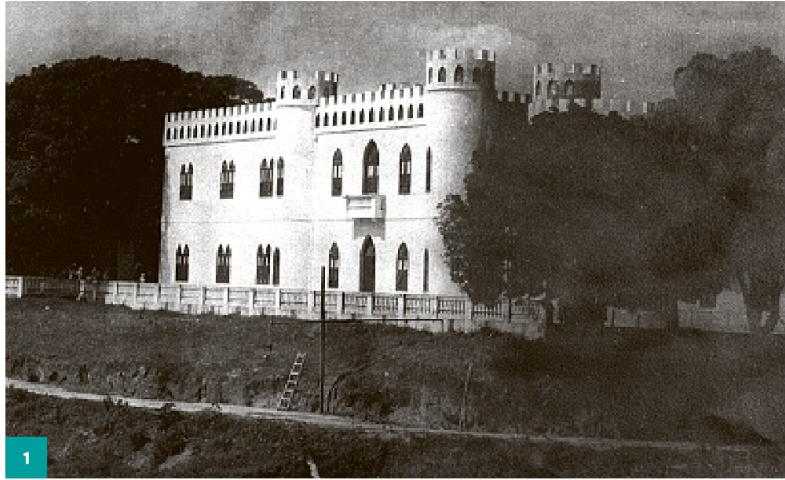
Se a história do castelo em Pirajá soa surreal a quem mal conhece a região - hoje empobrecida, e em boa parte favelizada, pra mim ainda mais -, já que nasci e cresci a uns 3 km dali, em Marechal Rondon. Para ajudar a recontar a história do local, encontrei um quase vizinho, que sempre teve estranhamento igual, e visitei as ruínas do lugar há alguns anos.

O bibliotecário e fotógrafo Alan Alencar, 42 anos, morador de Campinas de Pirajá, desde sempre teve curiosidade de saber mais detalhes dessa história, que ouvia desde a adolescência.

"Eu morei quase a vida toda ali em Campinas, perto da Estação Pirajá, e sempre ouvia falar do tal castelo. Tenho um vizinho já adulto na época que falava da Campinas de antigamente, com chácaras, pessoas ricas, fábrica da Fratelli Vita em Pirajá, etc, mas o castelo, em particular, me instigou", conta ele, que a princípio não teve coragem de ir conferir de perto.

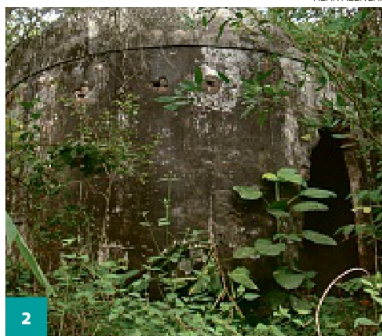
Mas em 2007, junto com um primo, e orientado por um borracheiro que morava em frente à antiga morada de bacanas, conseguiu entrar no local para acessar as ruínas.

"Surreal... Quando vi, chega me arrepiei!", recorda Alan, que fez fotos de uma parte que restou logo na entrada da antiga

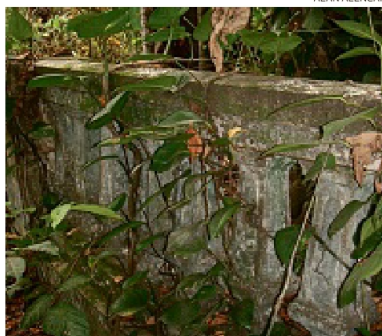


As ruínas do castelo de Pirajá que abrigava cristais

ALAN ALENCAR



ALAN ALENCAR



1 Antigo castelo erguido pela família Vita, do grupo Fratelli Vita, em Pirajá, foi feito em estilo medieval
2 e 3 Em 2007, ruínas do local ainda podiam ser acessadas, e era possível ver antigas balaustradas e outras estruturas

edificação. "O castelo, em si, não existe mais. O que existe é um pedaço de uma espécie de cúpula, e uma varanda. Essa varanda fica a poucos metros dessa estrutura oval", diz ele, que ainda identificou o que provavelmente era a antiga pista de patinação.

Alan ainda tirou foto da parte interna de uma das estruturas, além das balaustradas, cobertas de mata. "Existiam dois castelos. Um era a residência propriamen-

te dita, e um outro bem menor, que era para visitantes, para as crianças brincarem, uma espécie de 'casa da árvore'", explica o bibliotecário, fotógrafo e pesquisador de ocasiões.

Embora ainda seja possível ver parte das ruínas passando pela Estrada Velha de Campinas, 300 metros antes de chegar ao Panteão do General Labatut, a chácara hoje está totalmente cercada de placas de concreto e, segundo moradores, algumas pessoas costumam invadir o local para consumir drogas ilícitas.

LIVRO

O conhecimento de causa, como desbravador, também levou Alan Alencar a se tornar uma espécie de consultor para um livro sobre a rica família italo-baiana. A obra 'No tempo da Fratelli Vita', do pernambucano Gustavo Arruda, foi lançada em 2017, e tem como foco a atuação dos irmãos Vita em Recife e Salvador.

"Ajudei bastante indicando nomes, pessoas, locais", comenta Alan, indicando a publicação.

No capítulo 'O Castelo do Pirajá', Arruda conta que a propriedade onde o castelo foi construído foi adquirida por Giuseppe em dezembro de 1918. Era então um terreno da F. Stevenson & C., empresa inglesa representada no Brasil pelo diretor Reginald de Crecy Steel, que o adquirira apenas dois meses antes.

"A ideia era suprir sua fábrica de bebidas com o sabor distinto da água 'pura e cristalina' encontrada na fonte existente naquelas terras, cuja qualidade superior ele próprio comprovava em suas pesquisas prévias. A propriedade, então, tornou-se a sua Fazenda Pirajá (ou Chácara de Pirajá), popularmente conhecida como 'Fazenda Fratelli Vita', onde residiu por muitos anos", destaca Arruda.

Ele explica que ao lado do seu palacete, Giuseppe construiu um solar, "que ficaria famoso em Salvador por ter o formato de um pequeno castelo medieval, com terraços, cercado por um exten-

👁️ O castelo, em si, não existe mais. O que existe é um pedaço de uma espécie de cúpula, e uma varanda. Essa varanda fica a poucos metros dessa estrutura oval Alan Alencar

Bibliotecário e fotógrafo que visitou o local

👁️ Infelizmente, o projeto do museu acabou abandonado, por falta de apoio oficial do governo estadual (impondo exageradas exigências, segundo alguns, por Giuseppe ser italiano Gustavo Arruda

Autor do livro 'No Tempo da Fratelli Vita

so parque de mangueiras e uma pista de patinação".

Lembra ainda que o objetivo da "pitoresca" construção foi abrigar o Museu do Cristal da Bahia, contendo amostras da produção dos Cristais Fratelli Vita. "Infelizmente, o projeto do museu acabou abandonado, por falta de apoio oficial do governo estadual (impondo exageradas exigências, segundo alguns, por Giuseppe ser italiano)".

PODEROSOS

Mas essa perseguição governamental não significa, nem de longe, desprestígio aos Vita. Em março de 1928, durante a inauguração das fábricas da Fratelli Vita em Pirajá, a revista O Malho registra a longa lista de presentes ilustres no evento, incluindo o vice-presidente da República, Mello Vianna; os governadores (em transição de mandato) Góes Calmon e Vital Soares, além de deputados estaduais e federais de altíssimo gabarito, como Pedro Calmon e Theodor Sampaio. Olha a moral!

Como um dos sócios-fundadores do Rotary Club da Bahia, Giuseppe passou a ser ainda mais influente na vida social e cultural da Bahia. Era comum, aos domingos, realizar almoços e piqueniques com famílias influentes na Fazenda Pirajá.

No arquivo do próprio Rotary, o registro de um dos filiados, em 1940, chega a mencionar o 'motivo' da construção do castelo: "E para testemunhar a sua perene gratidão ao lugar aonde está a fonte da puríssima água de Pirajá, Vita, modestíssimo, ali manda construir um lindo castelo medieval que prazenteiro e sorridente nos espregite por entre bellissimas e frondosas mangueiras como a convidar-nos a repousar".

IMPERATRIZ

O repouso eterno de Giuseppe Vita foi iniciado no próprio castelo de Pirajá, em 1953, mais de meio século depois da promessa que lhe fizeram na Itália (aquela lá do início). No ano seguinte, o local recebeu aquele que talvez tenha sido o momento mais badalado: a vice-Miss Universo Martha Rocha passou por lá, conheceu os cristais, e pra esse brilho não acabar hoje, vou contar essa história numa próxima oportunidade.

Cerca de 10 anos antes da passagem da Imperatriz da Beleza pelo castelo, a chácara foi incorporada ao capital social da Fratelli Vita S/A, com o valor estimado em Cr\$ 1.068.586,60, e transformado em ações de Giuseppe.

Mais tarde, segundo Arruda, o castelo foi vendido para a Família Paes Mendonça, que o demoliu. Em janeiro de 1972, uma faixa das terras da chácara foi desapropriada pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagens (DNER), para a duplicação da BR-324, e o castelo foi demolido, transformando-se em ruínas, mas sem perder a majestade.